



Prof. Doutor J. Salgado-Borges. MD, PhD, FEBO
 Diretor Clínico da Clinsborges e Embaixador em Portugal do TFOS
 (Tear Film & Ocular Surface Society)
www.clinsborges.pt / www.salgadoborges.com

NO VERÃO O OLHO SECO É UM PERIGO IMINENTE

“Ardência, prurido, sensação de areia, vermelhidão, hipersensibilidade à luz, visão esborratada, dificuldade em usar lentes de contacto, lacrimejo excessivo ou mesmo fadiga ocular são apenas alguns dos sinais e sintomas a ter em atenção e que merecem um diagnóstico imediato.”

De acordo com estudos recentemente publicados a Síndrome do Olho Seco atinge mais de 20% da população mundial e, em Portugal, são quase 2 milhões de portugueses que se queixam de dor ou desconforto ocular na sequência desta patologia.

O olho seco é um distúrbio ocular que origina desconforto, instabilidade do filme lacrimal e conseqüentemente danifica a superfície ocular se não for tratado atempadamente. Os nossos olhos necessitam de lágrimas para se manterem saudáveis e confortáveis, mas, quando há um desequilíbrio ou deficiência no sistema lacrimal, ou até quando as lágrimas evaporam mais rápido do que suposto, o paciente vai manifestar alguns dos sinais ou sintomas do Olho Seco.

Assim, na época mais quente do ano o olho seco tende a manifestar-se com maior frequência, devido a fatores que potenciam esta doença como é o caso da utilização do ar condicionado, o aumento à exposição solar, insuficiente ingestão de água, cloro de piscinas, sal do oceano, exposição excessiva aos aparelhos digitais e outros. Além destes, há ainda outros fatores de risco que, quando aliados aos anteriormente mencionados, agravam ainda mais a condição do paciente. Estes são: o envelhecimento (idade),

nomeadamente a menopausa na mulher; efeitos secundários de alguns medicamentos tais como os anti-histamínicos; doenças que afetam a capacidade de produzir lágrimas, como a artrite reumatóide; Síndrome de Sjogren e o uso prolongado de máscaras de proteção facial. Assim, enquanto médico oftalmologista partilho algumas dicas de prevenção determinantes para esta altura do ano: evitar o fumo de fogueira ou churrasco; usar óculos de sol com proteção UV (há lentes de óculos de sol com uma classificação proteção UV, que bloqueará 99% -100% dos raios UV); o ar condicionado ou fluxos de ar como o vento que podem agravar a sua condição; por último e mais importante, beber bastante água!

Importa referir que o olho seco se pode manifestar em qualquer altura do ano, idade ou sexo. Na maioria dos casos com sintomas ligeiros é suficiente usar lágrimas artificiais como, por exemplo, o ácido hialurónico sem conservantes e com diferentes constituintes, consoante o tipo de Olho Seco. Em condições crónicas é imprescindível um diagnóstico aprofundado. Existem hoje tecnologias emergentes, tanto a nível de diagnóstico como do tratamento, aptas para responder de forma eficiente e não invasiva. É o caso do Thermaeye Plus - Luz Intensa Pulsada (IPL), em que estudos por nós realizados mostraram a sua eficácia no



tratamento da inflamação em doentes geneticamente propensos a desenvolver Síndrome do Olho Seco.

Se apresenta algum dos sintomas acima referidos, como ardência, olho vermelho, sensação de areia ou dificuldade em usar lentes de contacto, aconselho a agendar uma consulta de Oftalmologia.



Centro Integrado de Olho Seco (CIOS)

Dê aos seus olhos o conforto e saúde que merecem!

Marque já a sua consulta 22 202 6669

Av. Rodrigues de Freitas 407-409 PORTO . www.clinsborges.pt



HYLO DUAL® HYLO DUAL INTENSE®

A combinação única de **ácido hialurónico** e **ectoína** natural.
Hidratação, proteção do olho seco e alívio dos sintomas inflamatórios.



NOVO!

6 Pode ser usado durante 6 meses após a abertura

MODO DE AÇÃO DUPLO

- Secura ocular moderada ou grave
 - Sem conservantes e sem fosfatos
- Hidratação moderada do olho seco
 - Alívio das reações inflamatórias e alérgicas

- Hidratação intensiva e duradoura do olho muito seco
 - Alívio sustentado dos sintomas inflamatórios

Hylo Dual® e Hylo Dual Intense® (Dispositivos médicos). Soluções estéreis sem conservantes para uso ocular. Não conserve o frasco mais de 6 meses após a primeira abertura. Manter fora da vista e do alcance das crianças. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização. Para mais informações contacte a Ursapharm: Av. Dom João II, 20 - 1º, 1990-091, Lisboa, info@ursapharm.pt / www.ursapharm.pt

Farmacovigilância: (+351) 21 8863595 | farmacovigilancia@ursapharm.pt